



## A prática pedagógica como ferramenta para sustentabilidade: um olhar sobre atividades eco turísticas

Caio Henrique de Moura Santana<sup>1\*</sup>, Demostenes Soares da Silva<sup>2</sup>, Lucas Antônio Ribeiro Cardoso<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE;

<sup>2</sup> Graduando em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE; demostenes.pa@gmail.com

<sup>3</sup> Graduado em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE; lucascardoso18@outlook.com

*Histórico do Artigo:* Publicado no VI Congresso Nacional de Educação e indicado para o periódico

### RESUMO

O objetivo principal da proposta, é analisar as práticas educativas ligadas ao turismo nas Unidades de Conservação. Posteriormente, o ideal é delimitar quais as Unidades de Conservação que trabalham o turismo como mecanismo pedagógico, avaliar quais são as práticas educativas realizadas nessas unidades e por último poder compreender o turismo como uma atividade além do lazer, mas também para construção dos saberes. Compreende-se um turismo sustentável, em que o indivíduo realize atividades que construam em si capacidade para desenvolver competências em que o mesmo atua com o meio ambiente, sendo o conhecimento um deles, este pode desenvolver porventura através das relações de socialização, costumes para esse cuidado.

**Palavras-Chaves:** Turismo, Educação Ambiental, Pedagogia

### Pedagogical practice as a tool for sustainability: a look at eco-tourism activities

### ABSTRACT

The main objective of the proposal is to analyze the educational practices related to tourism in the Conservation Units. Afterwards, the ideal is to delimit which Conservation Units work with tourism as a pedagogical mechanism, to evaluate which educational practices are carried out in these Units and finally to be able to understand tourism as an activity beyond leisure, but also to build knowledge. Sustainable tourism is understood as one in which the individual carries out activities that build in themselves the capacity to develop skills in which they act with the environment, knowledge being one of them, this can develop perhaps through socialization relations, customs for this care.

**Keywords:** Tourism, Environmental Education, Pedagogy

Santana, C.H.M., Silva, D.S., Cardoso, L.A.R. (2020). A prática pedagógica como ferramenta para sustentabilidade: um olhar sobre atividades eco turísticas. **Educação Ambiental (Brasil)**, v.1, n.1, p.28-32.



Direitos do Autor. A Educação Ambiental (Brasil) utiliza a licença *Creative Commons* - Atribuição Não Comercial 4.0 CC-BY-NC.

## 1. Introdução

O turismo é uma prática desenvolvida desde meados do século XIX, logo após a Revolução Industrial, com o intuito de instigar o lazer dos trabalhadores da época. E com o passar dos anos, esta atividade foi ganhando notoriedade e aderindo cada vez aos costumes dos cidadãos. Pois era objetivado o descanso da jornada de trabalho, entretanto, se ganhou várias facetas ao segmento turístico, assim como o turismo cultural, social, comercial e o educacional. O indivíduo que realiza atividade turística é o turista. O turismo educacional visa à relação da natureza com o indivíduo propagando o lazer atrelado ao conhecimento pedagógico, para Trigo (2002), a educação no turismo iniciou-se recentemente, por volta da década de noventa, quando houve mudanças geopolíticas e com ela surgiram novos aparatos tecnológicos e a população foi se desenvolvendo e com isso uma mudança aconteceu da demanda de como o turismo vinha sendo realizado. Isto levou alguns estudiosos há pensar de como poderia ser feito as atividades turísticas de modo a pensar primordialmente na preservação do meio ambiente.

As unidades de conservação se tornam um instrumento bastante rico para realização da atividade turística pedagógica, pois ela já por lei tem como objetivo promover meios de pesquisa que viabilizem os estudos sobre a natureza. O termo Unidade de Conservação é dado pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC), explícita na Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000, a qual define em seu artigo 1º, esses espaços como:

Espaços territoriais e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituídos pelo Poder Público, com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção da lei. (BRASIL, 2000).

E pautada no que diz no Art. 4º, especificamente no ponto X, da referida lei, que tem como um de seus objetivos, utilizarem as unidades de conservação para proporcionar meios e incentivos às atividades de pesquisa científica, estudos e monitoramento ambiental. Compreendemos que é importante promover atividades de interação para que se propicie aos estudantes uma maior sensibilização e entendimento de que o meio ambiente deve ser utilizado, porém de forma que não a denegrida e que também os seus recursos sejam usados de forma consciente.

Organização Mundial do Turismo afirmar que o turismo se tornou um dos principais setores socioeconômicos mundiais, com base em cálculos realizados por essa instituição, que até o ano de 2020 haja cerca de 1,6 bilhões de chegadas de turistas internacionais e que a receita turística internacional atinja 2 trilhões de dólares (OMT, 2003, p. 17). Sob o ponto de vista econômico, este cenário representa cifras incalculáveis, assim como, remete a um intenso movimento de pessoas em busca de destinos e serviços realizados direta ou indiretamente pelo setor em questão.

Entretanto, com o crescimento dessas atividades turísticas, muito ambientalistas discutiram a respeito da degradação ambiental que tais lugares vem sofrendo aos longo dos anos com o grande números de pessoas indo e vindo, surge então a ideia do Ecoturismo, que para o capital financeiro é lucrativo, entretanto agora atividade turística é realizada a se pensar na conscientização ambiental, levando assim há uma prática educativa informal, que crie nos sujeitos uma consciência de cuidado com o meio ambiente.

O Ecoturismo é tido por muitos como uma alternativa para o desenvolvimento regional, tendo como instrumento o trabalho de conservação através inclusive de taxas pagas pelos turistas. Para Serrano (2000) isto é uma prática sustentável em um contexto insustentável, para uma ideia capitalista. Luchiari (2005) afirma que quando os espaços que devem ser preservados e mantidos longe dessa lógica capitalista, são considerados potencial atrativo das regiões, por valorizarem o patrimônio ambiental, independentes das dinâmicas culturais locais.

O objetivo principal da proposta, é analisar as práticas educativas ligadas ao turismo nas Unidades de Conservação. Posteriormente, o ideal é delimitar quais as Unidades de Conservação que trabalham o turismo como mecanismo pedagógico, avaliar quais são as práticas educativas realizadas nessas unidades e por último poder compreender o turismo como uma atividade além do lazer, mas também para construção dos saberes. Compreende-se um turismo sustentável, em que o indivíduo realize atividades que construam em si capacidade para desenvolver competências em que o mesmo atua com o meio ambiente, sendo o conhecimento um deles, este pode desenvolver porventura através das relações de socialização, costumes para esse cuidado.

## 2. Material e Métodos

A pesquisa parte da proposta da disciplina de Ecoturismo, da Universidade Federal de Pernambuco, no qual teve como parte integrante da nota final, a apresentação de um projeto o qual fosse pensando uma proposta pedagógica viável ao turismo e a educação sustentável. Com isso, foi feita leituras acerca das Unidades de Conservação que trabalham o turismo e suas práticas desenvolvidas, práticas essas que sejam de cunho educativo e que estejam atreladas as atividades do manejo correto da natureza.

A pesquisa se desenvolveu de maneira descritiva e explicativa. A forma pesquisa descritiva, exige do pesquisador informações que descreva o tipo de estudo, através dos fatos e fenômenos de determinada realidade (Triviños, 1987). A Pesquisa explicativa preocupa-se em identificar os fatores que determinam ou que corroboram para as ocorrências dos fenômenos (Gil, 2007). E através de revisão bibliográfica, como suporte teórico para embasamento de como compreender o turismo além de uma atividade de lazer e sim como uma prática pedagógica. As Unidades de Conservação podem ser utilizadas como atividades de extensão da escola, atualmente há um debate bastante vivo de quais métodos seria interessante e ao mesmo tempo instigante para se realizar tão atividade.

Caracterizada como uma ciência social o trabalho de interação com o meio ambiente é de grande valia para formação do indivíduo. Segundo Tachizawa e Andrade (2008) a preocupação ao meio ambiente é importante para a formação de nossa sociedade e os diversos tipos de intervenção humana que a sociedade realiza na natureza. A Educação não formal nos espaços além de uma sala de aula caracteriza-se por mostrar a possibilidade de algo sem as demandas que pede a pedagogia tradicional. Sendo assim, se estrutura de maneira não intencional ou organizada, mas casual e empírica, exercida de através das vivências com o meio, de modo natural.

Para Gohn (2010), esta prática, se desenvolve por um processo sociopolítico, cultural e pedagógico de formação para a cidadania, entendendo o político como a formação do indivíduo para interagir com o outro em sociedade. Sendo assim, realizando o turismo educacional e sustentável nas unidades de conservação, serve também para auxiliar na construção da sensibilização humana enquanto responsável por cuidar da natureza. Segundo Beni (2003) o turismo é um fenômeno relacionado ao contexto do lazer e que, por isso, é

detentor de um enorme potencial no processo de mudança de valores, deixando de ser apenas uma atividade utilitarista, para compor espaços qualitativos e propícios às trocas socioculturais.

Já para Pires (2002) a atividade eco turística pode ser entendida como uma expressão impregnada de anseios e ideais de mudanças e inovação do turismo convencional de massas, ou ainda como estandarte dos movimentos e ações pioneiras nesse sentido. A partir disso, tem-se uma variedade de tipos alternativos de turismo que evidenciam alternativas turísticas ao turismo convencional: turismo participativo, turismo responsável, turismo suave/brando, turismo ambiental, turismo sustentável, turismo ecológico, turismo baseado na natureza, ecoturismo e turismo rural.

### 3. Resultados e Discussão

Diante do exposto no presente trabalho, se configura como resultados esperados a utilização de uma prática educativa que esteja sempre correlacionada ao turismo que é feito nas unidades de conservação. Por exemplo, das APA's (Área de Proteção Ambiental), é interessante que haja um trabalho pedagógico com as pessoas que se inserem nessas áreas, sejam moradores, visitantes e turistas, que estejam conscientes do local e da importância dele de modo a pensar na preservação deste lugar.

Uma das atividades que seriam e é bastante pertinente estudar e trazer como pauta nessa proposta, são as atividades ligadas ao Ecoturismo, que explicitamente está atrelado ao viés pedagógico a partir do momento em que se insere uma importância de instruir o indivíduo para conscientização com o ambiente que ele está inserido. Então, se tem como um dos resultados a serem esperados, é sensibilização ao meio ambiente, o trabalho nas Unidades de Conservação que visem o trabalho pedagógico, quais práticas vem sendo realizadas e por último, desmistificar o turismo como uma ferramenta de lazer e também de aprendizado.

O viés educativo da atividade no ecoturismo encontra-se no fato de esta ser um momento composto de diferentes ações que apresentam a importância do ambiente (natureza) por meio da própria atividade à humanidade e que, necessita da participação responsável dos 'ecoturistas' para que se atinja os seus objetivos, inclusive o da conservação da natureza. Pois bem, uma ação de grande respaldo seria a prática das excursões didáticas e a vivência da sala de aula em meio à natureza. Entretanto, para o claro entendimento de como se funciona uma UC temos que saber quais são os tipos de áreas e o que se pode ou não fazer junto à mesma. O ministério do Meio Ambiente divide em duas subdivisões as Unidades de Conservação, sendo elas: As Unidades de Proteção Integral e as Unidades para Uso Sustentável.

São consideradas Unidades de Proteção Integral, as estações ecológicas, as reservas biológicas, os parques nacionais, monumentos naturais e refúgios de vida silvestre. Já as unidades do Uso Sustentável, são as áreas de proteção ambiental, as áreas que tem relevante interesses ecológicos, florestas nacionais, reservas extrativistas, reservas de fauna, de desenvolvimento sustentável e de particular do patrimônio natural. Esses são os lugares que hoje no Brasil, são classificados como ambientes que devem ter uma preocupação maior em relação ao seu manejo.

Para as atividades de intervenção eco turísticas, são todas as das Unidades de Proteção Integral, aonde em todos estes locais se é permitido pela lei nos 9.985 de julho de 2000, garantido na mesma, atividades voltadas para ações educativas. Por exemplo, na Reserva Biológica (UPI) seu objetivo principal é a realização de métodos de restabelecimento do Ecossistema e também projetos para ação do manejo o qual tem como enfoque a recuperação e manutenção do equilíbrio ambiental.

### 4. Conclusão

A Educação Ambiental, é uma área bastante carente e que é vista de maneira despreziosa por grande parte do corpo escolar. Ela pode ser trabalhada e vista de uma maneira crítica a nossos costumes e cuidados em relação ao meio ambiente, e ela contribui para que na escola seja feita uma educação transformadora e que incentive nos educandos um pensamento de liberdade mediante ao processo de ensino e aprendizagem.

Diante do que foi lido no presente artigo, fica como um pontapé inicial um proposta que nos mostra em teoria que há relação do meio ambiente com os ensinamentos pedagógicos e desse meio ambiente a transformação em uma biblioteca natural, fora dos muros das instituições e que nos serve como um momento de reflexão ao pensar sobre o nosso papel como agente modificador da natureza..

### 5. Referências

Brasil. (2000). **Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000. Institui o Sistema Nacional de Unidades de**

**Conservação da Natureza – SNUC.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília 18 de julho.

Beni, M. C. (2003). **Análise estrutural do turismo.** 9. ed. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo.

Gil, A. C. (2007). **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. Ed. São Paulo: Atlas.

Gohn, M. G. M. (2010). **Educação não-formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais.** São Paulo: Cortez, 103 p.

Luchiari, M. T. (2005). **(Eco) turismo e meio ambiente no Brasil: territorialidades e contradições.** In: TRIGO, Luiz G. G. (Edit.) *Análises regionais e globais do turismo brasileiro.* São Paulo: ROCA, p. 505-515.

OMT – Organização Mundial do Turismo (2003). **Guia de desenvolvimento do turismo sustentável.** Porto Alegre: Bookman.

Pires, P. S. (2002). **Dimensões do ecoturismo.** São Paulo: Editora SENAC São Paulo.

Serrano, C. (2000). **O “produto” ecoturístico.** In: ANSARAH, Marília Gomes dos Reis (Org.). *Turismo: como aprender, como ensinar.* São Paulo: Editora SENAC São Paulo, p. 203–234.

Tachizawa, T.; Andrade, R. O. B. de. (2008). **Gestão socioambiental: estratégias na nova era da sustentabilidade.** Rio de Janeiro: Elsevier.

Trigo, L. G. G. (2002). **Turismo básico.** São Paulo: Senac.

Triviños, A. N. S. (1987). **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas.